

## Questões

## 2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 12ª questão

Em 1981, o semanário O Pasquim publicou os relatos escritos pela militante Inês Etienne Romeu sobre os dias que passou em Petrópolis, na Casa da Morte. O trecho a seguir faz parte desta narrativa:

#### Documento

Relatório das torturas de Inês Etienne, O Pasquim

"Fui conduzida para uma casa (...) em Petrópolis. (...) O Dr. Roberto, um dos mais brutais torturadores, arrastou-me pelo chão, segurando-me pelos cabelos (...)"

### Alternativas

**A.** O golpe militar de 1964 instaurou um regime político marcado pela repressão, legalizada pelos Atos Institucionais decretados pelo governo, marcando um progressivo fechamento político e o crescente desrespeito aos direitos humanos de opositores presos, sobretudo depois da promulgação do AI-5 que incrementou e reorganizou o aparelho da polícia política na tentativa de garantir a estabilidade da dominação.

**B.** Inês Etienne Romeu relata os procedimentos de tortura praticados pelos órgãos militares de repressão durante os interrogatórios dos presos políticos, os quais tinham como mecanismo de coação infligir a dor física e emocional como forma de punição e de obtenção das informações esperadas.

**C.** A repressão política das agências reguladoras era de conhecimento público. O AI-5 fortaleceu estes mecanismos de repressão e por isso a Casa da Morte era tida como legal. Apesar do empenho em silenciar a oposição, o regime militar não considerava os movimentos operários e estudantis como grande ameaça ao seu poder, em razão da diferença de forças existente entre eles, mas eram tidos como um incômodo à imagem que o governo queria passar, do Brasil de progresso e de prosperidade.

**D.** As agências mais atuantes na repressão política durante o período da ditadura eram o DEOPS paulista e os DOI-CODs I (Rio de Janeiro) e II (São Paulo) e tinham suas equipes compostas por agentes oriundos das Forças Armadas e das polícias civis e militares estaduais. Estas agências tinham como função prender militantes políticos contrários ao regime e foram responsáveis pela tortura, morte e desaparecimento de inúmeros presos políticos, estando eles ligados ou não a movimentos contra a ditadura.

### Conteúdos relacionado

Link "Arquivo Edgard Leuenroth"

Endereço:

[http://www.ael.ifch.unicamp.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=257:levantamento-bibliografico-sobre-os-temas-brasil-nunca-mais-torturas-torturados-exi-e-ditadura-militar&catid=1:ultimas-noticias&Itemid=93](http://www.ael.ifch.unicamp.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=257:levantamento-bibliografico-sobre-os-temas-brasil-nunca-mais-torturas-torturados-exi-e-ditadura-militar&catid=1:ultimas-noticias&Itemid=93)

Link "Tortura Nunca Mais"

Endereço:

<http://www.torturanuncamais-sp.org/site/>

Link "Torturador rompe silêncio de anos sobre casa da morte"

Endereço: <http://oglobo.globo.com/pais/coronel-revelou-funcionamento-da-casa-da-morte-em-petropolis-12296665>

Link "Coronel Paulo Malhães, que

assumiu torturas, é encontrado mo

Endereço: <http://www1.folha.uol.com/poder/2014/04/1445454-coronel-paulo-malhaes-que-assumiu-tortura-e-encontrado-morto-no-rio.shtml>

Documento Que bom te ver viva!

(1989)

Documento Marcelo Ridenti. As

oposições à ditadura: resistência e integração

### 13ª questão

#### Documento

Contributos da Nova História Política nos estudos referentes à União Ibérica

"A incorporação de Portugal à Monarquia Hispânica mediante uma união dinástica foi um importante capítulo da história europeia (...)"

Segundo o texto de Daniela Paiva podemos inferir:

#### Alternativas

**A.** O período referente à União Ibérica tornou-se um tabu para a memória histórica lusitana por conta do domínio político, administrativo e cultural imposto aos portugueses pelos espanhóis.

**B.** A historiografia dos séculos XIX e XX revelou uma intensa disputa entre portugueses e brasileiros em relação à memória do período da Reconquista.

**C.** O tema da União Ibérica dentro da historiografia portuguesa questiona a existência de um sentimento nacionalista antes dos séculos XIX e XX.

**D.** A valorização dos episódios da Reconquista busca preservar a memória do poderio português no contexto das colonizações do Novo Mundo.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 14ª questão

#### Documento

Arrufos, Belmiro de Almeida, 1887



#### Documento

Diário Ilustrado, 30 de agosto de 1887

“quando uma mulher, vestida de seda, se atira ao chão, brutalmente, como aquela, quando ela chora (...)”

Escolha uma das alternativas:

### Alternativas

- A.** A flor despetalada ao chão, o olhar distante do homem e o choro da mulher estão traduzidos pelo próprio título do quadro.
- B.** A cena retratada se passa em um ambiente interno, de características burguesas, e se insere na temática do movimento Romântico.
- C.** A obra, como era comum nas artes do século XIX, denunciava a dominação masculina e a opressão às mulheres.
- D.** O crítico do jornal descreve os personagens retratados e o ambiente e julga seu comportamento.

### Conteúdos relacionados

Link "MARE"

Endereço: <http://www.mare.art.br/busca.asp>

Link "Arrufos" de Belmiro de Almeida (1858-1935) – história da produção e da recepção do quadro"

Endereço: <http://www.eba.ufrj.br/ppgav/lib/exe>

[/fetch.php?media=docente:anacanti:arrufosanacav](http://www.eba.ufrj.br/ppgav/lib/exe/fetch.php?media=docente:anacanti:arrufosanacav)

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 15ª questão

#### Documento

Robinson Crusoe, Daniel Defoe, 1719

"Fizemos uma ótima travessia até os Brasis, e chegamos à Baía de Todos os Santos, no porto de São Salvador (...)"

A partir do trecho do romance, escolha uma alternativa:

#### Conteúdos relacionados

Link "Biografia de Daniel Defoe"

Endereço:

<http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=01040>

#### Alternativas

- A.** O nordeste do Brasil era, de acordo com o romance, um destino possível onde um aventureiro poderia enriquecer rápida e, em alguns casos, ilicitamente.
- B.** Os "asientos", válidos no Brasil durante a submissão de Portugal à Coroa Espanhola (1580-1640), eram um monopólio concedido a negociantes como, por exemplo, a autorização para o comércio de escravos nas colônias.
- C.** A narrativa permite visualizar práticas comuns entre o fim do século XVII e início do XVIII, como a produção em engenhos de cana, o tráfico negreiro e a possibilidade de estrangeiros comprarem terras no Brasil de então.
- D.** A proposta que os comerciantes fazem ao narrador, convidando-o a ser o comissário de carga do navio para buscar escravos na Guiné, era uma tentativa de burlar as leis antitráfico inglesas, que não se aplicavam a Crusoe por ser ele também inglês de nascimento.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 16ª questão

#### Documento

Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do "Complexo do Rio Madeira" em Porto Velho

"No município de Porto Velho, no estado de Rondônia, em plena Amazônia brasileira, encontram-se sendo construídas as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau (...)"

Assinale uma das alternativas:

#### Alternativas

**A.** Se comparada a de ambientalistas, empresários e governo, a opinião do senhor Heleno é historicamente menos relevante, já que ele não possui formação escolar e técnica adequadas para emitir juízo sobre as obras.

**B.** O depoimento do senhor Heleno pode ser lido como uma crítica à implantação do modelo energético adotado pelo estado, já que ele destrói o modo tradicional de vida de centenas de famílias ribeirinhas.

**C.** O texto, ao levantar o problema atual dos ribeirinhos de Rondônia e as relações entre "desenvolvimentismo" e meio ambiente, insere-se no campo da história ambiental do tempo presente.

**D.** O texto nos informa sobre as construções das hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau, no município de Porto Velho, capital de Rondônia e apresenta diferentes pontos de vista sobre elas.

#### Conteúdos relacionados

Link "EIA/RIMA"

Endereço: <http://www.fepam.rs.gov.br/central/pdfs/eiarimainstabril2002.pdf>

Link "Hidroweb"

Endereço: <http://hidroweb.ana.gov.br/>

Link "Sobre História Ambiental"

Endereço: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2319>

Documento Narradores de Javé, 2003

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 17ª questão

#### Documento

Escravos e assalariados na antiga pesca da baleia

"Do século XVII ao XIX, capitais particulares possibilitaram o estabelecimento de antigos núcleos baleeiros e a exploração da pesca da baleia na costa brasileira (...)"

Leia o texto e com base nele escolha uma alternativa:

#### Conteúdos relacionados

Link "Especial Baleias - Gigantes à proa"

Endereço:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/especial-baleias-gigantes-a-proa>

#### Alternativas

- A.** Principal derivado do cetáceo, o óleo, além de exportado para Lisboa, era utilizado na iluminação de engenhos, fortalezas e residências, servindo ainda de argamassa para a construção civil.
- B.** Ao explorar o tema da pesca da baleia, a autora propõe um enfoque diferente para a história colonial (tradicionalmente marcada pelos ciclos econômicos do pau-brasil, açúcar, mineração e gado) bem como revela a presença do trabalho assalariado no período.
- C.** O texto sugere as condições precárias de trabalho a que eram submetidos escravos e assalariados na atividade da pesca da baleia no litoral brasileiro, bem como os males que podiam lhes atingir durante a vida.
- D.** A complexa estrutura de produção e o poder econômico gerado por essa atividade predatória, naquele momento, sobrepunham-se aos discursos ambientalistas que os criticavam.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 18ª questão

#### Documento

Batalha do Jenipapo, Rubens Felix, 2007



Sobre a charge (2007) e sobre a Batalha do Jenipapo (1823), é possível afirmar que:

#### Conteúdos relacionado

Link "Entre foices e facões"

Endereço:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/entre-foices-e-facoos>

#### Alternativas

- A.** A charge utiliza a metáfora de Esparta, cidade-estado grega conhecida pelo militarismo e pela força de sua oligarquia, para comparar a luta de piauienses, cearenses e maranhenses às Guerras Púnicas.
- B.** A charge, elaborada no século XXI, apresenta uma narrativa visual para o evento ocorrido em 13 de março de 1823, no vilarejo de Campo Maior, no Piauí.
- C.** Portugal lutava para manter os territórios ao norte do país unificados e sob seu controle; a charge ironiza o sentimento nacionalista da batalha que foi motivada pela manutenção do poder econômico das elites latifundiárias do Piauí.
- D.** A batalha contou com a participação de uma população sertaneja lutando com foices, enxadas e pedaços de pau contra as tropas portuguesas lideradas pelo major Fidié, em um dos conflitos mais sangrentos do pós-independência.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 19ª questão

#### Documento

Sonhos Guaranis (1982)

"Mato Grosso encerra Em sua própria terra Sonhos guaranis (...)"

Leia a letra da canção e escolha uma alternativa:

#### Alternativas

- A.** Composta depois da criação do estado do Mato Grosso do Sul, em 1979, a canção tenta criar uma identidade sul-mato-grossense, vista como uma grande nação Guarani para além das fronteiras oficiais.
- B.** A canção mostra que o Mato Grosso do Sul ainda tenta se desvincular de uma identidade pantaneira, ligada ao turismo.
- C.** Paulo Simões, o autor da letra, foi fortemente influenciado pelo livro Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai, do jornalista Júlio José Chiavenato, lançado em 1979, que tinha o intuito explícito de desconstruir o mito dos heróis militares brasileiros, já que vivíamos numa ditadura militar.
- D.** A canção traz uma narrativa sobre o que poderia ter se tornado o Mato Grosso do Sul caso não houvesse a Guerra do Paraguai ou o Brasil a tivesse perdido.

#### Conteúdos relacionados

Link "Ouça: Sonhos Guaranis"

Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=3x7jSiFoalE>

Link "FRONTEIRA E GUERRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL E PARAGUAI: A EDUCAÇÃO NO PÓS-GUERRA"

Endereço: [http://www.uems.br/dialogoseconfrontos/Arquivos/vol2\\_2013/iforo/01.pdf](http://www.uems.br/dialogoseconfrontos/Arquivos/vol2_2013/iforo/01.pdf)

Link "Paulo Simões - passageiro do oeste"

Endereço:

<http://www.overmundo.com.br/overblog/paulo-simoes-passageiro-do-oeste>

Link "A Guerra do Paraguai sob nova visão "

Endereço: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,a-guerra-do-paraguai-sob-nova-visao,489869,0.htm>

Link "Maldita Guerra: Resenha"

Endereço: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292002000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000100016)



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 20ª questão

O documento:

#### Documento

Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago

"Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas e um só Deus verdadeiro (...)"

### Alternativas

- A.** Apresenta aspectos da vida religiosa, econômica e social de Bartolomeu da Cunha Gago, narrados por ele próprio, quando se encontrava doente.
- B.** Atesta que a condição de escravidão era eliminada com a morte do senhor.
- C.** Permite chegar à conclusão de que Bartolomeu da Cunha foi uma figura importante e, embora com algumas dívidas, era proprietário de fazendas, imóveis, animais e escravos, possuindo vínculos políticos com o poder religioso local.
- D.** Deixa clara a noção de família patriarcal e fornece indícios para se compreender o período das bandeiras e da mineração.

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

## 21ª questão

Observe a história em quadrinhos de Henfil e escolha uma das alternativas:

### Documento

Graúna, Henfil



## Conteúdos relacionados

Link "Gibiteca Henfil"

Endereço:

<http://www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil.htm>

## Alternativas

**A.** A clara inversão de valores – pedir água é demagogia, mas pedir refrigerantes é justo – intensifica a crítica e o humor contidos nesta história em quadrinhos.

**B.** Os personagens de Henfil, que atuou na resistência à ditadura civil-militar, faziam parte do vasto repertório cultural dos anos 1970.

**C.** Henfil zomba da ideia de que a seca e a sede no nordeste poderiam ser resolvidas por meio da implantação de uma indústria e pela criação de um mercado consumidor.

**D.** Henfil criou personagens importantes como a Graúna e o Bode Orelana, foi perseguido e exilado pelos militares nos anos de 1970, transferindo-se para os Estados Unidos, onde escreveu o Diário de um Cucaracha, lançado em 1976.

**22ª questão**

Nesta tarefa, propomos às equipas o trabalho com um instrumento que é muito importante para os historiadores: analisar e compreender imagens, observando seus detalhes e tirando conclusões a partir deles. Além disso, as imagens aqui servirão como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

As equipas encontrarão a seguir 3 imagens:

1 "A recuperação da Bahia de Todos os Santos" de Frei Juan Bautista Maíno, 1634- 1635.

2 "Empréstimo Inglês", Vida Fluminense, 20 de Fevereiro de 1875.

3 Passeata, Fotografia, Autor desconhecido, 1968.

Em cada uma destas imagens, as equipas encontrarão "números". A tarefa consiste em associar estes números às frases que preparamos logo abaixo. São frases que descrevem aspectos da imagem. Cada número deve ser associado a uma única frase. Entretanto, as equipas encontrarão mais frases do que números, ou seja, há frases que não serão associadas a nenhum número.

Coloque o cursor na imagem sobre os números e utilize o zoom ao lado esquerdo para ampliar os trechos (funciona de maneira similar ao Google Maps). Clique o cursor sobre o número escolhido.

Ao fazer isso, abrir-se-á uma página com todas as frases. Escolha a mais pertinente e clique sobre ela. Deste modo, você associou o número à frase. Faça isso para todos os números de cada imagem.

Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível. Após ter associado todos os números às frases nas 3 imagens, não esqueça de confirmar a sua tarefa, clicando no botão "Concluir".

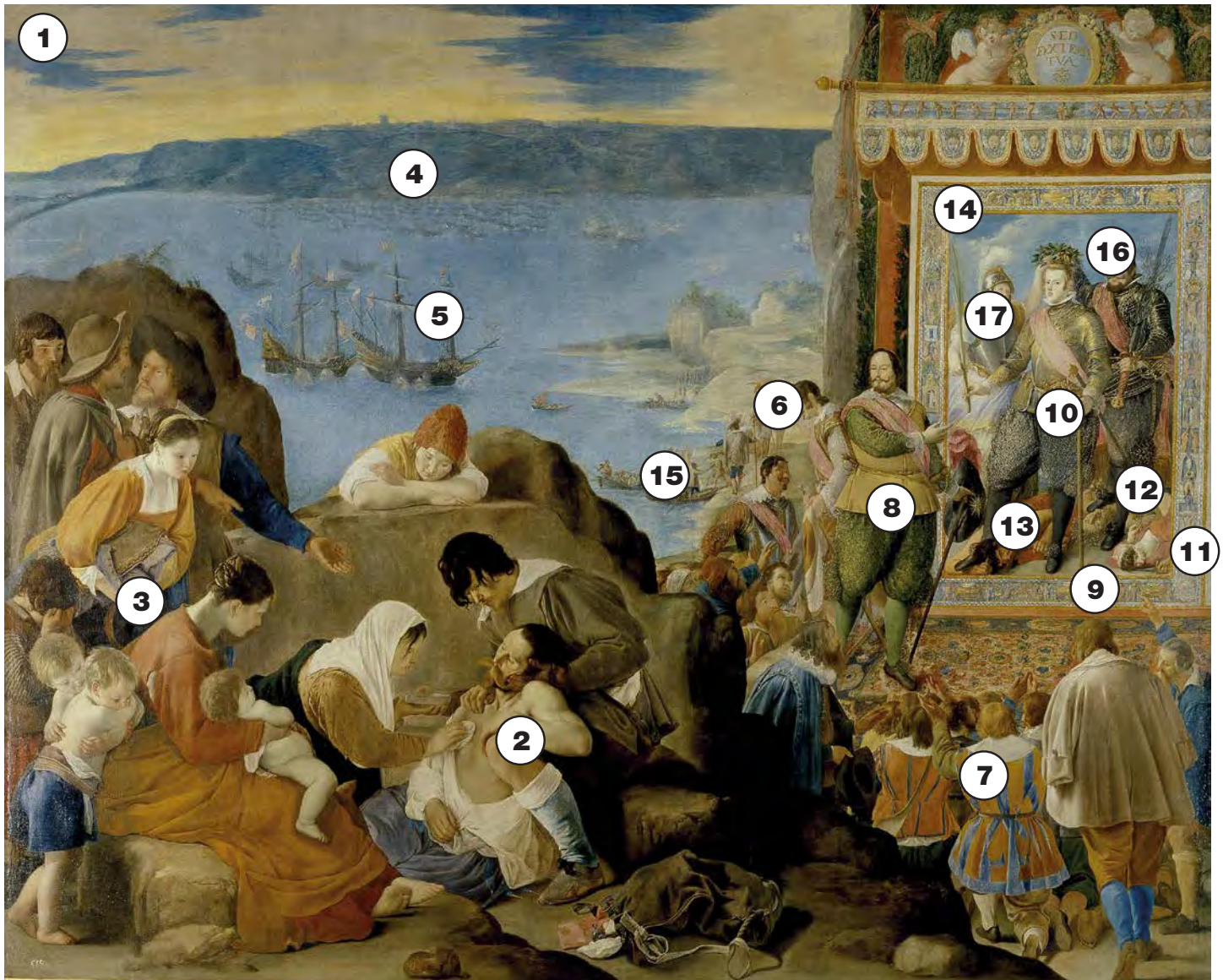
O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir". Após clicar em "Concluir nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após ter associado todos os números às frases nas 3 imagens.

Um pouquinho de calma e muita atenção são importantes para o sucesso desta atividade. Bom trabalho a todos.

**Imagem 1**

A recuperação da Bahia de Todos os Santos" de Frei Juan Bautista Maíno, 1634- 1635.

Frei Juan Bautista Maíno. A recuperação da Bahia de Todos os Santos. 309 x 381 cm. Óleo sobre tela. 1634- 1635. Museu do Prado, Madrid, Espanha.





As frases

- A. Um soldado ferido é assistido por um homem e uma mulher, numa cena que remete a tradicionais quadros da iconografia cristã e à ideia de caridade.
- B. As linhas de força do quadro apontam para seu personagem mais importante, o monarca Filipe IV.
- C. A imagem do monarca é secundada por seu ministro e pela deusa Niké.
- D. Os soldados holandeses rendidos estão ajoelhados em frente à tapeçaria que representa Filipe IV, simbolizando que se sujeitam a este soberano.
- E. As mulheres são representadas em primeiro plano, pois são o tema central da pintura.
- F. O monarca recebe uma coroa de louros e carrega uma palma na mão direita, símbolos da vitória. Sua espada está embainhada, o que indica que não há mais luta.
- G. Esta imagem representa o embate entre holandeses e espanhóis na Baía de Todos os Santos em Salvador no contexto da União Ibérica e foi produzida pelo pintor dez anos após o evento ocorrido.
- H. Navios tumbeiros aparecem sendo torpedeados ao fundo.
- I. A moldura da tapeçaria é ricamente decorada com figuras mitológicas.
- J. As vestimentas do homem ferido indicam que ele é um soldado holandês.
- K. Estão representadas na tapeçaria as imagens alegóricas da heresia, da traição e da discórdia, subjugadas aos pés do rei espanhol.
- L. A pequena quantidade de índios representados denuncia o massacre de nativos empreendido pelos holandeses.
- M. A alegoria da discórdia traz cabelos feitos de serpentes.
- N. Ao representar o soldado ferido em primeiro plano, o pintor, discípulo de Rembrandt, toma partido dos holandeses.
- O. Pequenas embarcações transportam os holandeses em fuga.
- P. O príncipe está rodeado de figuras mitológicas, como Minerva e Marte.
- Q. A paisagem ao fundo é uma representação da Baía de Todos os Santos em Salvador.
- R. A alegoria da heresia, espezinhada por Filipe IV, traz na boca um pedaço da Santa Cruz.
- S. O comandante Dom Fradique de Toledo apresenta a tapeçaria para os outros personagens, sugerindo a presença simbólica do rei espanhol no Brasil.
- T. A presença diminuta de nativos indígenas indica que se está em terras brasileiras, mas que o foco da representação centra-se nos europeus.
- U. A frota militar naval espanhola é uma das principais forças na retomada do território.
- V. A alegoria da traição segura um punhal e tem duas faces.

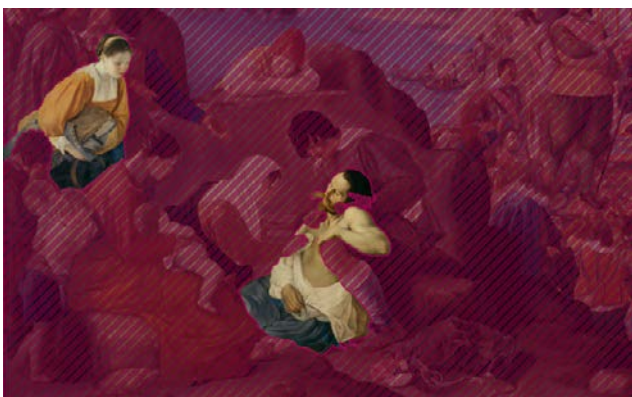
TRECHO 1 — FRASE



TRECHO 2 — FRASE



TRECHO 3 — FRASE



TRECHO 4 — FRASE



TRECHO 5 – FRASE



TRECHO 6 – FRASE



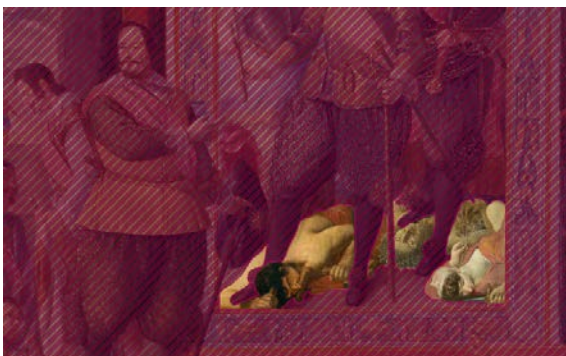
TRECHO 7 – FRASE



TRECHO 8 – FRASE



TRECHO 9 – FRASE



TRECHO 10 – FRASE





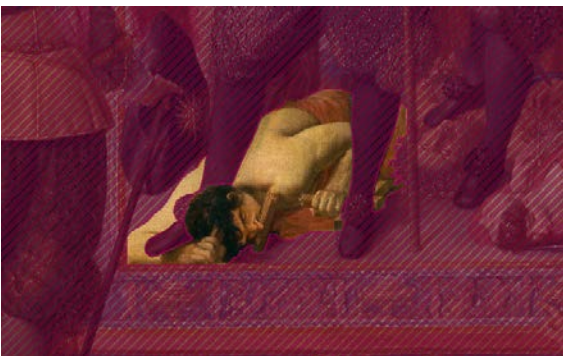
TRECHO 11 – FRASE



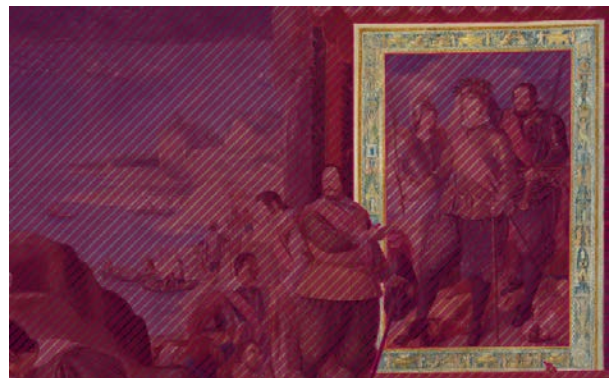
TRECHO 12 – FRASE



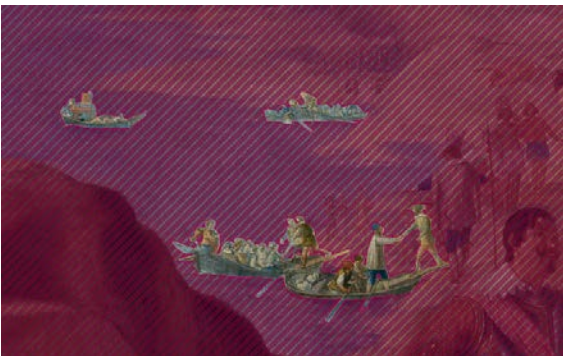
TRECHO 13 – FRASE



TRECHO 14 – FRASE



TRECHO 15 – FRASE



TRECHO 16 – FRASE



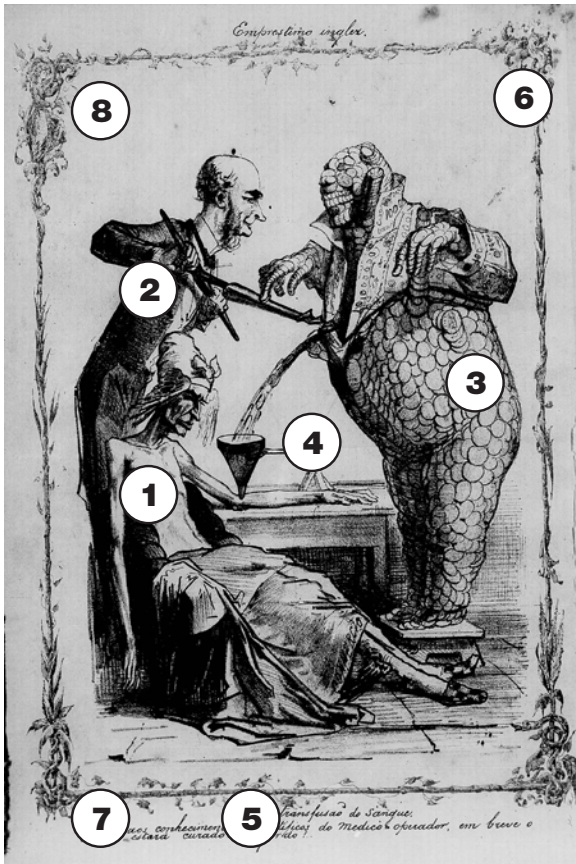
TRECHO 17 – FRASE



Imagem 2

“Empréstimo Inglês”, Vida Fluminense, 20 de Fevereiro de 1875.

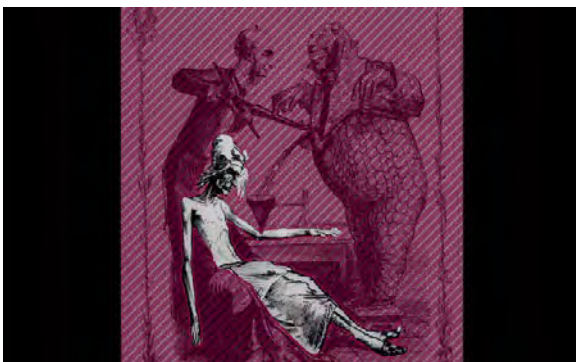
“Empréstimo Inglês”, A Vida Fluminense, nº373, p. 7 de 20 de Fevereiro de 1875. Disponível em <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=709662>



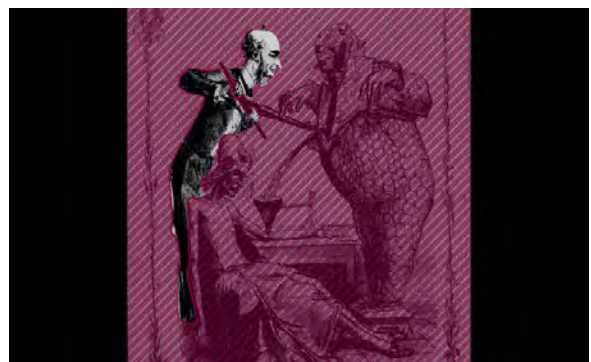
As frases

- A. O “conhecimento científico” apontado na legenda está representado nos instrumentos (saca rolhas e funil) utilizados para “vazar” e injetar o dinheiro.
- B. A charge, publicada na última página do semanário “A Vida Fluminense” no dia 20 de fevereiro de 1875, trata do momento de crise na saúde nas últimas décadas do império com epidemias de febre amarela e varíola.
- C. A moldura característica das charges de “A Vida Fluminense” segue o mesmo padrão de outras edições e traz sutis mudanças relacionadas com seu tema.
- D. O doente que aparece desfalecido na imagem representa o serviço público de saúde que deveria receber o empréstimo inglês.
- E. O indivíduo debilitado representa o Brasil.
- F. A charge, publicada na última página do semanário “A Vida Fluminense” no dia 20 de fevereiro de 1875, trata do momento de crise financeira nas últimas décadas do império frente às discussões do abolicionismo.
- G. O capital britânico está representado como um monstro formado por moedas e números.
- H. O homem-lagarto representa o Fundo Monetário Internacional.
- I. A moldura característica das charges de “A Vida Fluminense” representa a flora nacional.
- J. A legenda é fundamental para o entendimento da charge.
- K. A transfusão e o sangue são metáforas para a injeção de dinheiro no comércio brasileiro.
- I. O médico operador está representado na imagem como um inglês.

TRECHO 1 – FRASE



TRECHO 2 – FRASE

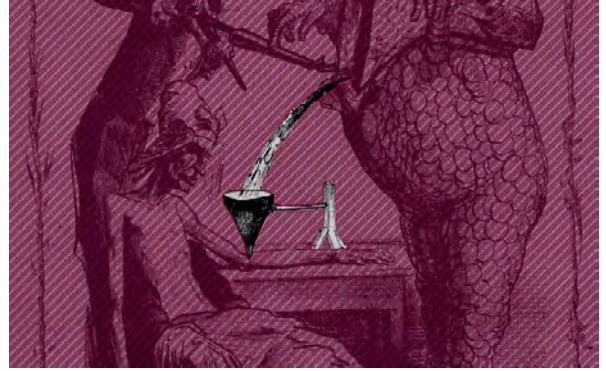




TRECHO 5 – FRASE



TRECHO 6 – FRASE



TRECHO 5 – FRASE



TRECHO 6 – FRASE



TRECHO 7 – FRASE



TRECHO 8 – FRASE





Imagem 3

Passeata, fotografia, autor desconhecido, 1968



As frases

A. Presente na passeata acompanhando sua esposa, o ator italiano Gabriele Tinti participou de duas produções brasileiras, *Noite Vazia*, de Walter Hugo Khouri e *O Leão de Sete Cabeças*, de Glauber Rocha.

B. Ao interpretar Cordélia Brasil de Antônio Bivar, em 1968, o teatro onde Norma Bengell atuava foi atacado pela polícia militar com bombas de gás lacrimogêneo. A atriz foi detida e interrogada por 5 horas no 1º Batalhão Policial do Exército, a respeito da "subversão da classe teatral".

C. Odette Lara além de atriz foi também escritora e cantora, tendo gravado as canções "Samba em Prelúdio" e "Labareda" com o poeta Vinícius de Moraes, parcerias dele com Baden Powell, em 1963.

D. A foto foi tirada em 13 de fevereiro de 1968, durante a Passeata dos Artistas contra a Censura, que havia proibido peças como *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams, *Poder Negro*, de Le Roy Jones e *Senhora da Boca do Lixo*, de Jorge de Andrade.

E. Nathalia Timberg e Norma Bengell contracenaram juntas na novela "Os Imigrantes", de Benedito Ruy Barbosa, produzida pela TV Bandeirantes, em 1981.

F. As seis mulheres são reconhecidas por seu engajamento aos movimentos de esquerda e por participarem da fundação do Partido dos Trabalhadores nos anos 1980.

G. Crítico de arte com reconhecimento internacional, e também militante trotskista, Mário Pedrosa teve como último engajamento político a idealização do Partido dos Trabalhadores.

H. Leila Diniz quebrou vários tabus em sua época, e teve uma letra musicada por Milton Nascimento, que dizia: "Brigam Espanha e Holanda / Pelos Direitos do Mar /

O mar é das gaivotas / Que nele sabem voar / O mar é das gaivotas e de quem sabe navegar / Brigam Espanha e Holanda / Porque não sabem que o mar / É de quem o sabe amar".

I. Nascida em 1919, em Budapeste, na Hungria, a atriz Eva Fódor Nolding (Eva Todor) veio para o Brasil em 1929.

J. A atriz Nathalia Timberg voltou a participar de um protesto com outras atrizes recentemente, contra o adiamento do julgamento do mensalão, em 2013.

K. Ziraldo produziu vários cartazes para os protestos contra a ditadura civil-militar.

L. Tônia Carreiro participou da novela *Água Viva*, em 1980, na Rede Globo, onde fazia uma mulher da classe alta e feminista, se engajando na campanha pelo topless, com o intuito de mostrar que as mulheres têm o direito de decisão sobre seus corpos.

M. A foto foi tirada em 26 de junho de 1968, durante a Passeata dos 100 mil, em protesto pela morte do estudante Edson Luís de Lima Souto, no Rio de Janeiro, da qual participaram artistas, intelectuais e estudantes num manifesto pedindo o fim da Ditadura.

N. Eva Wilma chegou a fazer um teste nos anos de 1960 para participar do filme *Topázio*, de Alfred Hitchcock, lançado em 1969.

O. Observando as roupas das atrizes, podemos notar que a moda é um fenômeno cíclico.

P. Nesse cartaz, Quino se referia à Mafalda, que havia sido proibida pela censura.

Q. Norma Bengell e Odette Lara atuaram juntas no filme *Noite Vazia* (1964), de Walter Hugo Khouri.

TRECHO 1 – FRASE



TRECHO 2 – FRASE



TRECHO 3 – FRASE



TRECHO 4 – FRASE



TRECHO 5 – FRASE



TRECHO 6 – FRASE





TRECHO 7 — FRASE



TRECHO 8 — FRASE



TRECHO 9 — FRASE



TRECHO 10 — FRASE



TRECHO 11 — FRASE



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Relatório das torturas de Inês Etienne, O Pasquim

Documentos da 2ª Fase

Depoimento

“Fui conduzida para uma casa (...) em Petrópolis. (...) O Dr. Roberto, um dos mais brutais torturadores, arrastou-me pelo chão, segurando-me pelos cabelos. Depois, tentou me estrangular e só me largou quando perdi os sentidos. Esbofetearam-me e deram-me pancadas na cabeça. Colocavam-me completamente nua, de madrugada, no cimento molhado, quando a temperatura estava baixíssima. Petrópolis é intensamente fria na época que estive lá (...) Fui várias vezes espancada e levava choques elétricos na cabeça, nos pés, nas mãos e nos seios”.

## Sobre este documento

### Título

Relatório das torturas de Inês Etienne, O Pasquim

### Tipo de documento

Depoimento

### Palavras-chave

História da Mulher Ditadura Militar Rio de Janeiro Memória Tortura

### Origem

RELATÓRIO das torturas de Inês Etienne. O Pasquim, Rio de Janeiro, n. 607, ano XII, p. 4-6, 12 a 18 jan. 1981.

### Créditos

Inês Etienne; O Pasquim

### Conteúdos relacionados

Arquivo Edgard Leuenroth

Tortura Nunca Mais

Torturador rompe silêncio de 41 anos sobre casa da morte

Coronel Paulo Malhães, que assumiu torturas, é encontrado morto no Rio

Que bom te ver viva! (1989) Filme

Marcelo Ridenti. As oposições à ditadura: resistência e integração Texto Acadêmico

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Marcelo Ridenti. As oposições à ditadura: resistência e integração

Documentos da 2ª Fase

Texto Acadêmico



As oposições à ditadura: resistência e integração 216 KB

### Sobre este documento

#### Título

Marcelo Ridenti. As oposições à ditadura: resistência e integração

#### Tipo de documento

Texto Acadêmico

#### Palavras-chave

Ditadura Militar História Política Resistência

#### Origem

Marcelo Ridenti. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá; Reis, Daniel Aarão; Ridenti, Marcelo; (org.). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. (No prelo)

#### Créditos

Marcelo Ridenti

#### Conteúdos relacionados

Arquivo Edgard Leuenroth

Tortura nunca mais

Torturador rompe silêncio de 41 anos sobre casa da morte

Que bom te ver viva! (1989) Filme

## Contributos da Nova História Política nos estudos referentes à União Ibérica

Documentos da 2ª Fase

Texto Acadêmico

“A incorporação de Portugal à Monarquia Hispânica mediante uma união dinástica foi um importante capítulo da história europeia. Após longos anos de peleja dos cristãos na Reconquista, a reintegração da Península Ibérica foi um projeto religioso e político que ganhou muitos partidários ao longo do século XVI e por pouco não ocorreu no reinado de D. Manuel, concretizando-se com Filipe II. A monarquia dual simbolizava, portanto, o sucesso desse propósito de recomposição da cristandade. Além de celebrar a união de dois reinos com extensas dimensões imperiais. A notoriedade desse acontecimento, entretanto, contrasta com a marginalidade de seus estudos na produção histórica. A União Ibérica foi preterida por representar a perda da soberania para um rei estrangeiro. Conforme Hernani Cidade, ‘Quando, em 1580, morre Camões, Portugal imerge na sombra da sua subalternidade na monarquia dual filipina, onde correu o risco de submergir-se como Nação’. Essa forma de conceber a união dos reinos tornou reduzidos os trabalhos que contemplaram o período, sendo que a escrita foi marcada por um sentimento de lástima e melancolia. As perspectivas assumidas pelos estudiosos de História Política nos últimos anos se mostraram fundamentais para questionar esse tipo de abordagem dotada de acentuado caráter nacionalista, bem como incentivar as pesquisas acerca desse singular período da história lusa.

Dentre os historiadores que compartilharam do esforço está António M. Hespanha. O historiador advoga que, embora os muitos testemunhos de época indiquem um claro e extenso sentimento anticastelhano, o significado político do nacionalismo deve ser relativizado para não se cair em proposições anacrônicas. No momento da união dos reinos, a legitimidade era mais importante que qualquer consideração nacionalista, principalmente aquelas relacionadas à naturalidade do novo rei. Inclusive, a existência de reis não naturais era algo comum no panorama político de toda Europa, o que tornava difícil o estabelecimento de qualquer teoria jurídica e de legitimidade pautada no requisito da naturalidade para o poder real.

Outro historiador que criticou o caráter nacionalista da historiografia lusa foi Jean-Frédéric Schaub. Segundo ele, a compreensão da união das coroas e do movimento restauracionista a partir da ideia de perda e recuperação da soberania nacional, presente na historiografia portuguesa dos séculos XIX e XX, esteve ancorada em tradições textuais oriundas dos discursos políticos daqueles que viveram a Restauração e buscaram justificá-la. Observa-se que, diferente dos sessenta anos que marcaram a integração das coroas, o movimento restauracionista dispôs de grande prestígio historiográfico, à medida que representava, por sua vez, a viragem dinástica que culminou na independência de Portugal. De tal modo que, o Dicionário de História de Portugal, publicado na década de 1960, não há um verbete destinado à União Ibérica; a discussão sobre o período é incorporada ao verbete sobre a Restauração, para justificar as ações empreendidas pelos participantes do golpe, escrito por Vitorino Magalhães Godinho. O historiador recorre à União Ibérica a análise para justificar as ações empreendidas pelos participantes do golpe”.

## Sobre este documento

### Título

Contributos da Nova História Política nos estudos referentes à União Ibérica

### Tipo de documento

Texto Acadêmico

### Palavras-chave

História Política Historiografia União Ibérica

### Origem

Daniela Rabelo Costa Ribeiro Paiva. “Contributos da Nova História Política nos estudos referentes à União Ibérica”. Anais do I Seminário em História Política e do Poder da UFF e IV Colóquio Internacional do LCP Poder da UFF e IV Colóquio Internacional do LCP: Poder e Política: Pensando a Tolerância e a Cidadania (25 a 28 de setembro de 2012). Disponível em: [http://www.historia.uff.br/lcp/files/2012\\_coloquio\\_anais.pdf#page=58](http://www.historia.uff.br/lcp/files/2012_coloquio_anais.pdf#page=58)

### Créditos

Daniela Rabelo Costa Ribeiro Paiva



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Arrufos, Belmiro de Almeida, 1887**

Pintura

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 89cmx116cm

### Sobre este documento

#### **Título**

Arrufos, Belmiro de Almeida, 1887

#### **Tipo de documento**

Pintura

#### **Palavras-chave**

Rio de Janeiro História da Arte Brasil Império Vida Cotidiana

#### **Origem**

Arrufos (1887) de Belmiro de Almeida (1858-1935). Óleo sobre tela. (89cmx116cm) Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Belmiro\\_de\\_Almeida\\_-\\_Arrufos,\\_1887.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Belmiro_de_Almeida_-_Arrufos,_1887.jpg)

#### **Créditos**

Belmiro de Almeida (1858-1935)

**Conteúdos relacionados**

MARE

Arrufos<sup>7</sup> de Belmiro de Almeida (1858-1935) – história da produção e da recepção do quadro



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## **Diário Ilustrado, 30 de agosto de 1887**

Documentos da 2ª Fase

Jornal

Impressionado com a obra "Arrufos", quando esta foi exposta em 1887, um cronista do jornal Diário Ilustrado comentou:

“quando uma mulher, vestida de seda, se atira ao chão, brutalmente, como aquela, quando ela chora, quando espatifa uma rosa, mordida de cólera, o negócio é muito mais sério que um simples arrufo’ (...) [O homem] é um pobre de espírito, que tem a preocupação única da toilette e da pose calculada [com sua] ‘horrível gravata vermelha de mau gosto, de caixeiro ao domingo”

## Sobre este documento

### **Título**

Diário Ilustrado, 30 de agosto de 1887

### **Tipo de documento**

Jornal

### **Palavras-chave**

História da Arte Imprensa Vida Cotidiana

### **Origem**

M.C. Bellas Artes. In: Diário Ilustrado. Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1887, p.2.

### **Créditos**

M.C. Bellas Artes

### **Conteúdos relacionados**

Arrufos” de Belmiro de Almeida (1858-1935) – história da produção e da recepção do quadro

MARE

## Robinson Crusoe, Daniel Defoe, 1719

Documentos da 2ª Fase

Literatura

“Fizemos uma ótima travessia até os Brasis, e chegamos à Baía de Todos os Santos, no porto de São Salvador (...). E não fazia muito tempo que ali me encontrava quando fui recomendado à casa de um homem bom e honesto (...) que possuía um ‘engenho’, como dizem, a saber, uma plantação de cana e uma casa de refino de açúcar. Morei com ele algum tempo, e assim me familiarizei com as maneiras do plantio e da produção do açúcar. E, vendo como os donos viviam e como enriqueciam depressa, decidi, se obtivesse licença para me estabelecer ali, que me transformaria em produtor de açúcar como eles (...). Com esse fim, obtendo uma espécie de carta de naturalização, comprei o máximo de terras incultas que meu dinheiro permitia(...).

Entre os meus vizinhos havia um português de Lisboa, filho de pais ingleses (...) sua propriedade ficava junto à que eu comprei, e nos dávamos muito socialmente (...) começamos a crescer, e nossas propriedades foram ganhando ordem, de maneira que no terceiro ano plantamos um pouco de tabaco, e cada um dos dois preparou um bom lote de terra para o plantio de cana no ano seguinte. Mas ambos precisávamos de mãos.

(...)

O leitor pode imaginar que tendo eu vivido a essa altura quase quatro anos nos Brasis, começando a prosperar e a aumentar a produção da minha propriedade, não só aprendi a língua como também travei conhecimento e amizade com vários outros proprietários, além de mercadores de São Salvador, que era nosso porto (...). Ouviam sempre atentamente (...) minhas histórias, e especialmente a parte que falava da compra de Negros; que na época era um tráfico muito praticado, e sempre por asientos, ou concessões dos reis de Espanha e Portugal, registradas em documentos públicos; de maneira que poucos Negros eram trazidos, e os que chegavam eram excessivamente caros.

Ocorreu que, tendo eu estado na companhia de alguns comerciantes e donos de terras que conhecia (...) três deles vieram ter comigo na manhã seguinte, dizendo que tinham refletido muito (...) e queriam me fazer uma proposta secreta. E depois de me pedirem que jurasse segredo, contaram seu intento de aparelhar um navio para ir à Guiné; que todos tinham terras como eu, e o que mais lhes faltava eram escravos; que como era um tráfico que não se podia praticar, pois não seria possível vender publicamente os Negros que viessem, desejavam fazer uma única viagem trazendo Negros para suas terras particulares, dividindo o total entre suas propriedades; numa palavra, a questão era se eu aceitava embarcar como comissário daquela carga no navio [e] eu ficaria com uma parte igual de Negros, sem precisar contribuir com dinheiro algum (...).

(...) para mim, assim assentado e estabelecido (..) aceitar fazer essa viagem era a coisa mais absurda de que se poderia acusar um homem nas mesmas circunstâncias.

Mas eu, que nasci fadado a ser meu próprio destruidor, não pude resistir à proposta (...). E assim, o navio aparelhado e o carregamento concluído, subi a bordo em má hora, no dia 1º de setembro de 1659”

## Sobre este documento

### Título

Robinson Crusoe, Daniel Defoe, 1719

### Tipo de documento

Literatura

### Palavras-chave

Literatura Colonização Brasil Colônia

### Origem

Daniel Defoe. Robinson Crusoe. São Paulo: Penguin/ Companhia das Letras, 2001 [1719], pp. 83-91.

### Créditos

Daniel Defoe

### Conteúdos relacionados

Biografia de Daniel Defoe

## **Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do “Complexo do Rio Madeira” em Porto Velho**

Texto Acadêmico

Documentos da 2ª Fase

“No município de Porto Velho, no estado de Rondônia, em plena Amazônia brasileira, encontram-se sendo construídas as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau (...). Essas construções fazem parte da agenda do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, apresentado e executado em todo o país no mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). (...) Nas justificativas apresentadas para a execução dos projetos e em sua contraposição, um chão de interesses econômicos e políticos, assim como conflitos sociais foram desencadeados. As hidrelétricas (...) de muitas maneiras são lançadas ao panteão mais alto dos interesses ‘desenvolvimentistas’ nacionais na cena histórica dessa primeira década do séc. XXI.

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA, 2005), elaborado pela empresa Leme Engenharia Ltda. para o Consórcio constituído por FURNAS Centrais Elétricas S.A. e a Construtora Norberto Odebrecht S.A. para as obras em Rondônia, o (...) argumento apresentado assim se coloca:

‘Na atualidade, praticamente, o potencial de todos os rios de grande porte das regiões Sul e Sudeste do País já está estudado, e os melhores aproveitamentos hidrelétricos já estão sendo explorados. As melhores alternativas hidroenergéticas disponíveis encontram-se na região Amazônica, onde se concentram 51% de todo o potencial hidrelétrico brasileiro e onde, até 2000, apenas 5% do potencial hidrelétrico regional se encontrava em exploração’. (...)

Entretanto, cientistas, instituições, movimentos e organizações sociais vêm se mobilizando e se contrapondo ao projeto junto a várias instâncias do Governo Federal, assim como também aos grupos empresariais formados para a ‘exploração’ da eletricidade que virá a ser produzida. Sobre o números da população que será atingida pela construção das usinas há também controvérsia:

‘O EIA/Rima identificou 2.849 pessoas atingidas diretamente pelos reservatórios das usinas, 1.087 no caso de Jirau e 1.762 no de Santo Antônio. Os núcleos urbanos afetados, segundo o estudo, serão a vila de Mutum-Paraná (totalmente inundada) e a vila de Jaci-Paraná (parcialmente). Também deverão ser deslocadas as comunidades ribeirinhas de Teotônio e Amazonas. Mas outras comunidades existentes nas áreas impactadas não foram citadas, entre elas Porto Seguro, Engenho Velho e três assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Joana D’arc I, II e III, com cerca de 1.070 famílias), o que demonstra as falhas do levantamento. Além disso, a bióloga Adriana R. C. W. Barcelos (...) constatou que 35% das famílias da área da usina de Santo Antônio não foram entrevistadas no EIA/Rima, realizado pelas empresas Furnas e Odebrecht’.(...)

Interpretar o presente da construção das hidrelétricas no Rio Madeira articula compreensões relacionais com tempos diversos vividos em Rondônia e, por sua vez, na Amazônia como um todo. Para o senhor Heleno (...) as atuais barragens em construção assumem dimensões aproximativas com outros momentos e processos vividos naquele lugar (...):

‘O negócio dessas hidrelétricas que esse pessoal estão construindo aí: tem gente que... eles acham. As empresas, eles acham que estão fazendo uma grande melhoria pro pessoal ribeirinho. Eles estão acabando com tudo, eles estão acabando com o povo ribeirinho. Porque é o seguinte, eles dizem: ah! nós vamos dar uma indenização pro povo ribeirinho, você escolhe uma casa, você escolhe o que quiser. Mas, meu amigo, o senhor me diga que uma pessoa que convive 20, 30, 40 anos num canto, ele vai pegar pra fazer um canto como ele tinha? Nunca na vida mais. Não faz. Faz? Não faz. Não tem, não tem como. Não tem terreno pra ele fazer meu amigo. O terreno que ele tinha era aquele. Pra você vê, eu que moro ali num pedacinho de terra nosso ali, eu estou convivendo ali com quarenta e poucos anos que nós convive ali. Ali se eu for plantar um pé de macaxeira ele dá, se eu for plantar um pé de banana ele dá. Qualquer coisa que eu plantar ali ele dá, agora se eu for pra outra terra, aquilo ali já não vai dar mais.’”

## **Sobre este documento**

### **Título**

Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do “Complexo do Rio Madeira” em Porto Velho

### **Tipo de documento**

Texto Acadêmico

### **Palavras-chave**

Hidrelétricas História Ambiental Rondônia História do Tempo Presente

### **Origem**

Robson Laverdi. Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do “Complexo do Rio Madeira” em Porto Velho. In: X Encontro Nacional de História Oral. Recife, 26 a 30 de abril de 2010. Acessado em:

[http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1269096901\\_ARQUIVO\\_robsonlaverdi-recife2010-pronto.pdf](http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1269096901_ARQUIVO_robsonlaverdi-recife2010-pronto.pdf)

**Créditos**

Robson Laverdi

**Conteúdos relacionados**

EIA/RIMA

Hidroweb

Sobre História Ambiental

Narradores de Javé, 2003 Filme

## Escravos e assalariados na antiga pesca da baleia

Documentos da 2ª Fase

Texto Acadêmico

“Do século XVII ao XIX, capitais particulares possibilitaram o estabelecimento de antigos núcleos baleeiros e a exploração da pesca da baleia na costa brasileira. Engenho de frigar, casa grande da Armação, campanhas de baleeiros, capela, senzalas e dezenas de construções erçeram-se [sic] nas proximidades dos aglomerados humanos marítimos e lembraram o velho engenho de moer cana, para o qual convergiam as múltiplas dependências da antiga indústria açucareira. Concentraram técnicas, aparelhagens e mão-de-obra assalariada e servil, para as arriscadas lidas marítimas a primeira e a segunda destinadas às fábricas de beneficiamento do óleo das baleias e aos serviços terrestres, em geral intensificados e estenuantes à época das safras, mais lentos, todavia, no desgaste do capital humano representado pelo escravo incorporado àquela indústria. (...)”

Alojado nas senzalas, vestido de jalecos—\_véstias—\_calções, calças compridas ou curtas, ceroulas, camisas e mantos de pano azul, aniagem, estôpa ou algodão grosso, alimentavam-no com rações de farinha de mandioca e carne-sêca—xarque—ou peixe fresco ou salgado, à falta de carne. (...) Convinha conservar-lhe a saúde e prolongar-lhe a vida. Cabiam-lhe, também, rações de fumo e porções de aguardente, a título de recompensa ou remédio.

Quanto à assistência religiosa, essa também não lhe teria faltado. (...) Negras, (...) rara vez eram importadas. Uma ou duas, se necessárias, em lotes de vinte ou mais escravos. Destinavam-se às tarefas domésticas, ou a título de recompensa ao escravo eficiente merecedor de companhia que lhe minorasse as agruras da escravidão passada à beira de fornalhas e caldeiras, ou no desmancho das baleias e na derrubada das matas e transporte de lenha. (...) Preparada assim, para o matrimônio, da união abençoada pelo padre do lugar, o núcleo baleeiro receberia para o futuro nôvo elemento humano—moleques e \*molecotes\*— que automaticamente se incorporaria ao patrimônio da Armação. (...)”

Assistido em vida com morada e vestuário, alimento e remédios, batismo e casamento, também o era na morte, conforme as prescrições da piedade cristã. (...)”

Tantos cuidados não receberam os assalariados...

Negros inativos sem valor, existiam em todas as Armações. Na Nossa Senhora da Piedade, em 1816, eram 45, entre os quais 20 decrépitos, um com moléstia incurável, outro com chagas cancerosas, um doído, outro maníaco, um manco, asmático cinco, um com moléstia crônica no peito, um cego, seis aleijados da mão, do braço e da perna, quebrados três, dos quais um das duas virilhas. Era este caso frequente entre os escravos das Armações que participavam das tarefas de arrastamento dos volumosos cetáceos para a terra. Quebrado das virilhas, doente de uma hernia, rendido das virilhas ou quebrado quebrado e inchado, arrebatado do peito, aleijado, descadeirado são expressões que designam (...) o escravo acidentado em serviço.

Quanto aos outros males, escravos estuporados, paralíticos de um ou mais membros, coxos, curvados pela cintura, defeituosos, reumáticos, de pé cortado, com erisipela ou com moléstia crônica, trêmulos, cegos, caolhos, atacados de gota, doentes do peito eram frequente e muitos denunciam certamente más condições de vida e de trabalho dos antigos entrepostos baleeiros do Brasil”.

Glossário

Moleques: pequeno, de pouca idade; menino negro.

Molecotes: moleque encorpado, moleque taludo.

Erisipela: inflamação da pele com dores na parte inflamada e rubor mais ou menos pronunciado, acompanhada pela aparição de bolhas ou pequenas vesículas cheias de serosidade, que se secam no fim de alguns dias. É causada pelo *Streptococcus erysipelatis* ou de Fehleisen.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

## Sobre este documento

### Título

Escravos e assalariados na antiga pesca da baleia

### Tipo de documento

Texto Acadêmico

### Palavras-chave

Escravidão História Econômica História do Trabalho

### Origem

Myriam Ellis. Escravos e assalariados na antiga pesca da baleia (Um capítulo esquecido da história do trabalho no Brasil Colonial). In: Eurípedes Simões de Paula. Anais do VI Simpósio Nacional de Professores Universitários de História: Trabalho livre, trabalho escravo. vol. 1. São Paulo: Brasil, 1973. Acessado em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf>

/ANPUH.S06.11.pdf

**Créditos**

Myriam Ellis

**Conteúdos relacionados**

Especial Baleias - Gigantes à proa

## Sonhos Guaranis (1982)

Documentos da 2ª Fase

Letra de Música

"Mato Grosso encerra em sua própria terra

Sonhos guaranis

Por campos e serras a história enterra uma só raiz

Que aflora nas emoções

E o tempo faz cicatriz

Em mil canções

Lembrando o que não se diz

Mato Grosso espera esquecer quisera

O som dos fuzis

Se não fosse a guerra

Quem sabe hoje era um outro país

Amante das tradições de que me fiz aprendiz

Em mil paixões sabendo morrer feliz

E cego é o coração que trai

Aquela voz primeira que de dentro sai

E as vezes me deixa assim ao

Revelar que eu vim da fronteira onde

O Brasil foi Paraguai

## Sobre este documento

### Título

Sonhos Guaranis (1982)

### Tipo de documento

Letra de Música

### Palavras-chave

História da Música Mato Grosso do Sul Guerra do Paraguai Conformação Territorial

### Origem

<http://www.vagalume.com.br/almir-sater/sonhos-guaranis.html#ixzz30oRjSepd>

### Créditos

Almir Sater e Paulo Simões

### Conteúdos relacionados

Ouçã: Sonhos Guaranis

Fronteira e guerra nos livros didáticos de história do Brasil e Paraguai no pós-guerra

Paulo Simões - passageiro do oeste

A Guerra do Paraguai sob nova visão

Maldita guerra: resenha

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Batalha do Jenipapo, Rubens Felix, 2007

Documentos da 2ª Fase

Charge

Imagem no tamanho original



Legenda

Avante, 'nação' campo-maiorense! Unidos humilharemos as tropas de Fidié! Mirem-se no exemplo daqueles homens de Esparta! Vão lá que eu fico aqui esperando...

Rubens Felix 07

### Sobre este documento

#### Título

Batalha do Jenipapo, Rubens Felix, 2007

#### Tipo de documento

Charge

#### Palavras-chave

Piauí Independência

#### Origem

Rubens Felix, Batalha do Jenipapo, disponível em: <http://www.gp1.com.br/blogs/batalha-do-jenipapo-sangue-pobre-em-beneficio-dos-ricos-237938.html>



**Créditos**

Rubens Felix

**Conteúdos relacionados**

Entre foices e facões

## Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago

Documentos da 2ª Fase

Documento Legal

"Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas e um só Deus verdadeiro. Saibam quantos este instrumento virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscientos e oitenta e cinco, aos dezesseis dias do mês de janeiro, eu, Bartolomeu da Cunha, estando doente em cama, e em meu perfeito juízo e entendimento (...), temendo-me da morte e desejando pôr minha alma no caminho da salvação (...), faço este testamento na forma seguinte.

Primeiramente encomendo minha alma à Santíssima Trindade, que a criou, e rogo ao Padre eterno, pela morte e paixão de seu unigênito Filho a queira receber, como recebeu a sua, estando para morrer na árvore de Vera Cruz. (...). E peço a gloriosa Virgem Maria (...) e a todos os santos da corte celestial (...) a quem tenho devoção, queiram por mim interceder e rogar ao meu Senhor Jesus Cristo, agora e quando a minha alma deste corpo sair. Porque, como verdadeiro cristão, protesto de viver e morrer na santa fé católica e querer o que tem e crê a Santa Madre Igreja de Roma (...). Rogo e peço a minha mulher, Maria Portes del Rei, juntamente com meu cunhado, Tomé Portes del Rei, e em segundo lugar a Manuel Rodrigues Moreira, por serviço de Deus e por me fazerem mercê, queiram ser meus testamenteiros.

1. Meu corpo será sepultado no Convento da gloriosa Santa Clara, desta vila, abaixo do arco da capela-mor, junto do altar de Nossa Senhora da Conceição (...). E peço ao muito Reverendo padre vigário, (...) queira acompanhar meu corpo com a cruz da fábrica da igreja; e assim mais peço me acompanhe o meu corpo os Irmãos da Confraria do Senhor, (...) e assim mais os Irmãos das Almas, (...) da Confraria de São Miguel (...) às quais se dará a esmola costumada (...). Deixo de esmola, por minha alma, a Nossa Senhora da Conceição do Convento de Santa Clara, uma peça de pano; deixo também de esmola ao glorioso patriarca São Francisco das Chagas, padroeiro desta vila, uma peça de pano; e assim mais duas de esmola ao glorioso Santo Antônio e ao glorioso São Miguel, da matriz, a cada um uma peça de pano. E peço a minha mulher e aos meus testamenteiros se paguem destas novidades.

2. Declaro que se faça um ofício de nove lições por minha alma, e se digam mais por minha alma duzentas missas (...).

3. Declaro que sou natural de vila de São Paulo, filho legítimo de Antonio da Cunha Gago e Marta de Miranda, de legítimo matrimônio, e sou casado em face da Igreja, em Santa Ana das Cruzes da vila de Mogi, com Maria Portes del Rei, filha do Capitão João Portes del Rei e de sua mulher Juliana Antunes Cardosa, todos já defuntos.

4. Declaro que tivemos quatro filhos de legítimo matrimônio, um faleceu logo depois de seu nascimento e três estão vivos, a saber: Marta de Miranda del Rei, casada com Amador Bueno, Bartolomeu da Cunha e Juliana Antunes, os quais são meus legítimos herdeiros.

5. Declaro que tenho nesta vila umas casas de sobrado em que moro; (...) um sítio, casas em que vivo e uma olaria; (...) trinta e cinco cabeças de gado cavalariço, mais cinco cavalgaduras, cada qual de seu preço (...). Seiscentas e cinquenta braças de terra em que tenho o dito sítio, tirando as que tenho dado em dote a meu genro (...), das quais não lhe tenho ainda passado a escritura.

6. Declaro que tenho seis almas escravas, tapanhunos e mulatos.

7. Declaro que possuo cento e cinquenta peças do gentio da terra com suas famílias, de que não sei certamente o número, para o que me reporto ao que disser minha mulher.

8. Declaro que tenho uma bastarda em minha casa, solteira, por nome Maria, a quem deixo por esmola que se lhe dê, quando casar, sua mãe, Ana Maria, com seu marido, Joaquim, e dois filhos.

9. Declaro que tenho uma negra de nome Lucrecia, a qual deixo, com seus filhos, em companhia de meu filho Bartolomeu da Cunha. A dita negra deixo forra e os filhos obrigados a que sirvam meu filho.

10. Declaro que tenho mais três bastardos em minha casa (...) os quais deixo forros. E peço a minha mulher que lhes dê o tratamento e os ampare como filhos.

11. Declaro que tenho um negro de nome Batista, o qual deixo que sirva a minha mulher enquanto viver e lhe peço que, por sua morte, o deixe forro.

12. Declaro que tenho dois negros oficiais de ferreiro, a saber: um do gentio da terra (...), e outro tapanhuno, (...), os quais deixo que sirvam a minha mulher.

13. Declaro que, pagos os meus legados, os remanescentes de minha terça, tudo deixo a minha mulher.

14. Declaro que tenho satisfeito a meu genro Amador Bueno o dote que lhe prometi, tirando umas casas de parede de mão e de telha que lhe prometi nas terras que lhe dei.

15. Declaro que, por meu genro (...) se afeiçoar a um negro por nome Zacarias, lho dei com sua mulher e uma filha moça, com mais um negro por nome Francisco, em recompensação de umas casas terreiras que lhe prometi nesta vila.

16. Declaro que devo a juro a Bento Gil cem patacas, ou aquilo que na verdade se achar.

17. Declaro que devo mais a meu cunhado Jorge Velho cinquenta mil réis, ou o que na verdade se achar, de dinheiro a juro. (...).

38. Declaro que, entre meus irmãos, temos, da outra banda do rio, meia légua de terras, das quais não temos feito partilhas do que me couber, a minha parte da dita meia légua deixo a uma afillhada minha, filha do Capitão Tomé Portes del Rei.

39. Declaro que, se depois da minha morte aparecerem devedores à minha fazenda, mando paguem meus herdeiros, mostrando-lhes clareza e certeza em como se deve, e sendo causa e a todo tempo me lembre, fora do que aqui tenho dito, farei um codicilo ao qual se será inteiro e verdadeiro cumprimento. Eu acosto a meu testamento, ao qual mando também se dê cumprimento verdadeiro.

40. Declaro que, para cumprir meus legados, de causas pias aqui declarados e dar expediente ao mais que neste meu testamento ordeno, torno a pedir a minha mulher e a meu cunhado (...) queiram aceitar serem meus testamenteiros (...) aos quais e a cada um, (...), dou todo o poder que em direito posso e for necessário para de meus bens tomarem e venderem o que necessário for para o meu inteiramente e cumprimento de meus legados e paga de minhas dívidas.

E porquanto essa é minha última vontade (...) me assino aqui em minha fazenda, termo desta vila de São Francisco de Taubaté, aos dezessete dias do mês de janeiro, era de mil seiscentos e oitenta e cinco anos.”

#### Glossário

Tapanhuno: variação de tapanhaúna, nome dado aos negros africanos residentes no país.

Codicilo: Segundo as Ordenações Filipinas: “Codicilo é uma disposição de última vontade sem instituição de herdeiro. E por isso se chama codicilo, ou cédula, por diminuição, que quer dizer pequeno testamento, quando uma pessoa dispõe de alguma coisa, que se faça depois de sua morte sem tratar nele de diretamente instituir ou deserdar a algum, como se faz nos testamentos.” Cf. Ordenações Filipinas, Livro VI, Título LXXXVI. “Dos Codicillos”. Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/14p921.htm>

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

## Sobre este documento

#### Título

Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago

#### Tipo de documento

Documento Legal

#### Palavras-chave

São Paulo Escravidão Brasil Colônia Bandeirantes História da Riqueza

#### Origem

Heitor Megale; Sílvio de Almeida Toledo Neto (orgs). Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. pp. 69-73).

#### Créditos

Bartolomeu da Cunha Gago

Graúna, Henfil  
 História em Quadrinhos

Documentos da 2ª Fase  
 Imagem no tamanho original



Sobre este documento

**Título**

Graúna, Henfil

**Tipo de documento**

História em Quadrinhos

**Palavras-chave**

Resistência História em Quadrinhos Ditadura Civil Militar

**Origem**

Henrique de Souza Filho (Henfil): <http://brasileducom.blogspot.com.br/2013/01/aos-25-anos-da-morte-de-henfil-sem.html>

**Créditos**

Henrique de Souza Filho (Henfil)

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Que bom te ver viva! (1989)

Documentos da 2ª Fase

Filme

O filme aborda a tortura durante o período de ditadura no Brasil, mostrando como suas vítimas sobreviveram e como encaram aqueles anos de violência duas décadas depois. "Que Bom Te Ver Viva" mistura os delírios e fantasias de uma personagem anônima, interpretada pela atriz Irene Ravache, alinhavado os depoimentos de oito ex-presas políticas brasileiras que viveram situações de tortura. Mais do que descrever e enumerar sevícias, o filme mostra o preço que essas mulheres pagaram, e ainda pagam, por terem sobrevivido lúcidas à experiência de tortura. Para diferenciar a ficção do documentário, Lúcia Murat optou por gravar os depoimentos das ex-presas políticas em vídeo, como o enquadramento semelhante ao de retrato 3x4; filmar seu cotidiano à luz natural, representando assim a vida aparente; e usar a luz teatral, para enfocar o que está atrás da fotografia – o discurso incosciente do monólogo da personagem de Irene Ravache. (<http://www.taigafilmes.com/quebomte.html> )

Que bom te ver viva!

Ficha Técnica:

Elenco: Irene Ravache.

Montagem: Vera Freire.

Fotografia: Walter Carvalho.

Som direto: Heron Alencar.

Diretor-assistente: Adolfo Orico Rosenthal.

Direção de produção: Kátia Cop e Maria Helena Nascimento.

Cenografia e figurino: Beatriz Salgado.

Música original: Fernando Moura.

Trilha sonora: Aécio Flávio.

Roteiro, e direção e produção executiva: Lúcia Murat.

Distribuidora Nacional: Taiga Filmes e Vídeo.

Distribuidora Internacional para os EUA: Woman Make Movies.

## Sobre este documento

### Título

Que bom te ver viva! (1989)

### Tipo de documento

Filme

### Palavras-chave

Cinema Ditadura Tortura Resistência Depoimento

### Origem

Roteiro, e direção e produção executiva: Lúcia Murat.

Distribuidora Nacional: Taiga Filmes e Vídeo.

<http://www.taigafilmes.com/quebomte.html>

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RSYUXUSALKU>

### Créditos

Roteiro, e direção e produção executiva: Lúcia Murat.

Distribuidora Nacional: Taiga Filmes e Vídeo.

### Conteúdos relacionados

Relatório das torturas de Inês Etienne, O Pasquim Depoimento

Arquivo Edgard Leuenroth

Marcelo Ridenti. As oposições à ditadura: resistência e integração

Tortura nunca mais

Torturador rompe silêncio de 41 anos sobre Casa da Morte

Taiga Filmes

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## **Narradores de Javé, 2003**

Documentos da 2ª Fase

Filme

Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do vilarejo de Javé. Eles se deparam com o anúncio de que o local pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Diante da notícia, a comunidade adota uma ousada estratégia: preparar um documento oficial, contando todos os grandes acontecimentos heróicos de sua história, justificando sua preservação. Como a maioria dos moradores é analfabeta, a primeira tarefa é encontrar alguém que consiga retratar os acontecimentos. O principal candidato a realizar a tarefa é o anárquico Antônio Biá (José Dumont), o único do vilarejo que sabe escrever. Mas as pessoas não conseguem chegar a um acordo sobre quais versões correspondem à realidade do lugar, iniciando um duelo poético entre os contadores com suas histórias, muitas vezes. (<http://www.cineclick.com.br/narradores-de-jave> )

Narradores de Javé

Ficha Técnica

Direção: Eliane Caffé.

Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu.

Elenco: Benê Silva, José Dumont, Luci Pereira, Matheus Nachtergaele, Nelson Xavier.

Produção: Vania Catani.

Fotografia: Hugo Kovensky.

Trilha Sonora: DJ Dolores, Orquestra Santa Massa.

Estúdio: Bananeira Filmes / Gullane Filmes / Laterit Productions

Distribuição: Riofilme

Duração: 100 min.

## **Sobre este documento**

### **Título**

Narradores de Javé, 2003

### **Tipo de documento**

Filme

### **Palavras-chave**

Cinema Hidrelétricas História Ambiental

### **Origem**

Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu.

Produção: Vania Catani.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>

### **Créditos**

Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu.

Produção: Vania Catani.

### **Conteúdos relacionados**

Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do “Complexo do Rio Madeira” em Porto Velho Texto Acadêmico

EIA/RIMA

Hidroweb

Sobre História Ambiental